

QUINTA-FEIRA • 2 DE MARÇO DE 2017

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31326 de 2 de Março de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

# AS CRIANÇAS E OS MEIOS DIGITAIS: RISCOS MAS TAMBÉM OPORTUNIDADES

— P. 3-5 —

# A DIGNIDADE DO FIM DA VIDA

**ENZO BIANCHI**

TEÓLOGO | PRIOR DO MOSTEIRO DE BOSE

Quando se escuta “o povo”, constata-se um medo surdo e mudo ao abordar o testamento biológico e os tratamentos vitais. Há (...) sobretudo um grande temor em relação ao que poderia acontecer por falta de confiança nos médicos e nas estruturas de saúde: a maioria teme uma extensão abusiva do direito à eutanásia, uma espécie de prática da morte causada por razões económicas, isto é, contra as pessoas idosas em prol da colectividade; mas também dá medo a ideia de acabar nas mãos de pessoas que decidem sem ouvir as razões do paciente e dos familiares e que querem prolongar os tratamentos de acordo com o seu julgamento ou por interesses alheios ao moribundo. Hoje existe a consciência do direito de morrer com dignidade, sofrendo o mínimo possível, e esta, unida à centralidade adquirida pelo sujeito humano na nossa cultura, requer tanto o testamento biológico quanto uma normativa sobre os tratamentos do fim de vida.

Da minha parte, considero necessário e urgente que os cidadãos sejam autorizados a redigir um “testamento biológico” ou uma “declaração antecipada” que tenha relevância legal e que especifique as

condições desejadas para o próprio fim da vida. (...)

A contraposição entre considerar a alimentação e a hidratação artificiais como sustento vital a ser administrado sempre e em todo o caso e, por outro lado, considerá-las como tratamentos que podem ser suspensos, na minha opinião, é radicalizada e artificial. Todos sabemos que a alimentação e a hidratação são sustentos vitais, mas, em algumas circunstâncias



– como quando requerem uma intervenção cirúrgica ou um acto médico invasivo –, podem tornar-se pesadas, desproporcionais e causa de mais sofrimentos até se configurarem como obstinação terapêutica, o que requereria a sua suspensão. (...)

A ética cristã diz “não” a tratamentos médicos desproporcionais, sabendo muito bem que a lei não pode normatizar todas as situações, presentes e futuras. Em vez disso, será de avaliar

caso a caso, com atenção para a situação geral do paciente, ouvindo a sua vontade e a própria consciência.

Pio XII, num discurso aos médicos católicos em 1957, já distinguia entre meios “ordinários” e “extraordinários” para preservar a vida e declarava como direito do paciente a renúncia à obstinação terapêutica. O Catecismo de João Paulo II também afirma que “a interrupção de tratamentos médicos onerosos, perigosos, extraordinários

ou desproporcionais aos resultados esperados, pode ser legítima. (...) Assim, o recurso à sedação paliativa contínua, quando foram tentados sem sucesso todos os recursos médicos disponíveis, é moralmente possível porque o objectivo é aliviar a dor; não se trata de eutanásia, que é sempre a vontade precisa de pôr fim à vida do paciente.

(...) É importante a aliança entre o paciente, o seu fiduciário, o médico e os familiares: que o paciente não seja

deixado sozinho para decidir o seu destino – com a eventualidade de desencadear o recurso ao suicídio assistido –, mas que interajam com ele, acima de tudo o médico, que pode discernir “com ciência e consciência” as reais possibilidades de vida e de morte do paciente e, depois, os familiares, as pessoas próximas do paciente, começando com aquelas que eventualmente indicou como seus representantes no testamento biológico. Uma aliança na qual o paciente deve ter a prioridade, com o seu sofrimento e o seu desejo expressos também antecipadamente, e onde entram em jogo a consciência dos médicos e dos familiares.

Cada um de nós não é apenas “uma vida” determinada por parâmetros biológicos, mas é uma pessoa com relações, comunicação, afectos, e há uma qualidade de vida que não pode ser reduzida a uma quantidade de dias. É claro, ninguém deveria ser obrigado a redigir o próprio testamento biológico ou a traçar o “planeamento antecipado dos tratamentos”, mas que a lei saiba acolher aqueles que querem declarar antecipadamente essa escolha, que ela favoreça a aliança médico-paciente-fiduciário, que deixe espaço para a consciência e que garanta tratamentos paliativos especializados e de qualidade acessíveis a todos, independentemente da renda ou do local de residência. Disso depende a qualidade da vida de cada um, quer seja doente ou saudável.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

28 Fevereiro 2017

A oração é a chave que abre o coração misericordioso de Deus.

27 Fevereiro 2017

Quando o nosso caminho é marcado pela precariedade e quedas, Deus rico em misericórdia estende a mão para nos levantar.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

24 Fevereiro 2017

O que significa uma vida centrada em Cristo? Significa reconhecer que Cristo está vivo e ocupa um lugar especial na minha vida.



## SACERDOTES SÃO TRICAMPEÕES EUROPEUS DE FUTSAL

A selecção nacional de futsal de sacerdotes voltou a validar o título europeu na passada quinta-feira, dia 23 de Fevereiro, após uma competição que decorreu na Croácia. O título de tricampeões europeus foi conquistado depois de uma vitória por 3-0 contra a Bósnia-Herzegovina, na final da 11.ª edição do Campeonato da Europa de Futsal de Padres que teve lugar entre os dias 21 e 23. No total viajaram 12 sacerdotes de quatro dioceses – Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real – para defender as cores portuguesas.



## MAIORIA DAS FAMÍLIAS VENEZUELANAS VIVE NA POBREZA

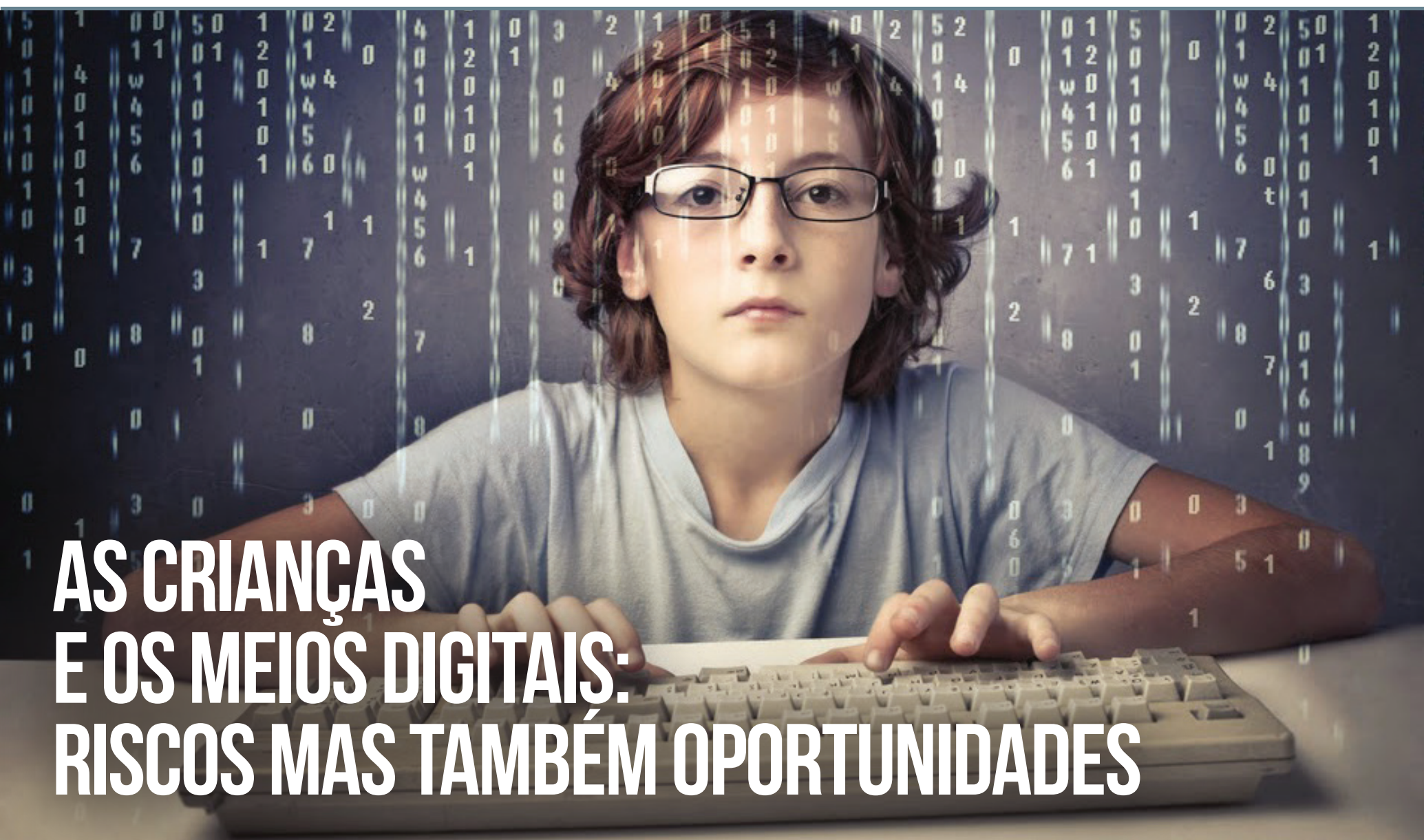
De acordo com um estudo conjunto das universidades Central da Venezuela, Católica Andrés Bello e Simón Bolívar, a taxa de pobreza do país aumentou de 48 para 82% num espaço de dois anos. A crise que retirou das prateleiras dos estabelecimentos comerciais muitos alimentos e produtos básicos faz com que neste momento 52% das famílias venezuelanas viva em pobreza extrema. O estudo concluiu também que mais de 9,5 milhões de venezuelanos comem apenas duas vezes por dia e outros apenas fazem uma refeição diária.



## PAPA: ACOMPANHAR CASAIS EM TODO O TIPO DE SITUAÇÕES

O Papa pediu no Vaticano aos párocos para acompanharem os casais das suas comunidades independentemente do tipo de situação em estes que vivem, lembrando que ninguém melhor do que os sacerdotes para conhecer a “variada complexidade” do tecido social do território e que inclui uniões de facto, civis ou falhadas. Francisco pediu ainda uma atenção particular, com “escuta e compreensão”, para com aqueles que vivem uma união que não é um “verdadeiro matrimónio sacramental” e querem deixar essa situação.





# AS CRIANÇAS E OS MEIOS DIGITAIS: RISCOS MAS TAMBÉM OPORTUNIDADES

**SARA PEREIRA**

PROFESSORA ASSOCIADA UNIVERSIDADE DO MINHO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

**S**e me perguntarem se os meios digitais são bons ou maus para as crianças, se trazem vantagens ou desvantagens, eu responderei que a questão não estará tanto nos meios, mas mais nos usos. Aplicando a este contexto o célebre postulado de Wilbur Schramm, datado já dos anos sessenta, tão importante como questionarmo-nos sobre o que os meios fazem às crianças, será questionarmo-nos sobre o que as crianças fazem com os meios. Quantas horas usam, o que fazem, com que finalidade, como usam, que conteúdos consomem, em que contexto e com quem? E que idade têm, que outras atividades realizam e que outros interesses têm? Qual é o contexto familiar das crianças, que lugar ocupam os media no seio da família, qual o papel dos pais em relação a esses usos, que mediação fazem? E na escola, que oportunidades têm de debater as práticas mediáticas e o mundo que lhes é trazido diariamente pelos media? Sem atendermos a este conjunto de fatores,

não conseguiremos compreender qual o impacto dos media nas vidas das crianças e quais as consequências para o seu desenvolvimento.

Uma coisa é certa: as crianças passam hoje muito tempo com os ecrãs, não falamos apenas do ecrã da



**COMO PODEM, POR EXEMPLO, OS PAIS QUERER QUE OS FILHOS NÃO USEM O TELEMÓVEL ÀS REFEIÇÕES, QUANDO SÃO ELES OS PRIMEIROS A USÁ-LOS NUM MOMENTO QUE DEVERIA SER DE ENCONTRO DA FAMÍLIA, DE CONVERSA, DE CONTAR O QUE SE PASSOU NA ESCOLA, COM OS AMIGOS, NO TRABALHO, COM OS COLEGAS...**

televisão, mas também do telemóvel, do computador, do tablet. Numa publicação de meados dos anos

80, Joshua Meyrowitz, professor de Comunicação norte-americano, dizia, a propósito do consumo de televisão pelas crianças: “a televisão hoje acompanha as crianças através do planeta, mesmo antes de terem permissão para atravessar a rua”. Imaginemos agora o que acontece com a Internet e as Redes Sociais, os mundos que as elas podem visitar, os sítios que podem explorar, a navegação que elas próprias podem fazer, tantas vezes sem filtro e sem rumo, tantas vezes sem terem presente o que está por detrás dos ecrãs, sem conhecerem os riscos e os perigos que podem estar à espreita. Não valerá a pena, contudo, amaldiçoar os media e encará-los como sendo uma ameaça perante a qual nada podemos fazer. Os meios, sejam os digitais ou os mais tradicionais, fazem parte da nossa sociedade, dificilmente conseguimos imaginar a nossa vida sem eles, pelo que mais do que negá-los ou proibi-los, importa aprender a usá-los.

Em primeiro, será na família que este trabalho pode ser feito. Em muitos casos, é necessário começar pelas práticas dos próprios pais, por vezes mais dependentes das tecnologias do que os próprios filhos. Os pais funcionam como modelo e como exemplo para as crianças. Quando

são pequenas, elas tendem a repetir e a reproduzir o que veem os seus pais fazerem e, no que diz respeito às práticas mediáticas, é também isso que os estudos têm mostrado. Como podem, por exemplo, os pais querer que os filhos não usem o telemóvel às refeições, quando são eles os primeiros a usá-los num momento que deveria ser de encontro da família, de conversa, de contar o que se passou na escola, com os amigos, no trabalho, com os colegas... A propósito da falta de diálogo no seio da família, não podemos continuar a culpar os media pelo que acontece, é altura de olharmos para o interior da própria família, para as pessoas que ali habitam e decidir então o que queremos – se são os media que controlam as nossas vidas, as nossas relações com os outros, se dominam o tempo de estar e de brincar com as crianças, ou se somos nós que controlamos os media, que temos o poder de decidir quando estamos conectados e quando estão ligados. Sherry Turkle, psicóloga norte-americana do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e uma das grandes analistas dos efeitos dos meios digitais nas nossas vidas, autora de livros como “Alone Together” [“Sozinhos Juntos”]





**A TECNOLOGIA ENCANTA DE TAL MANEIRA, QUE OS PAIS, EM VEZ DE ESTAREM CENTRADOS NA FESTA, NO PASSEIO, OU NA BRINCADEIRA, ESTÃO MAIS PREOCUPADOS EM REGISTAR O MOMENTO COM OS SEUS DISPOSITIVOS. PARECE INTERESSAR MAIS A REPRESENTAÇÃO DO MOMENTO, DO QUE O MOMENTO EM SI.**

(2011) e “Reclaiming Conversation. The Power of Talk in a Digital Age” [“Reivindicando a Conversação. O Poder da Conversa na Era Digital”] (2015) reflete sobre as relações humanas na era digital e questiona por que comunicamos mais através dos dispositivos digitais do que presencialmente; por que entramos em conversas de chat com os nossos amigos quando estamos sentados à mesa com a família, na hora do jantar. Refere a autora que as famílias têm hoje novas formas de estar e

de se relacionar e podem partilhar, entre si e com os outros, muito mais facilmente, mensagens, notícias, vídeos, fotografias, jogos... Contudo, com a presença destes meios, está-se em e com a família, mas também em muito outros lados. A atenção está muitas vezes centrada nos ecrãs, não nas pessoas. A tecnologia encanta de tal maneira, que os pais, em vez de estarem centrados na festa, no passeio, ou na brincadeira, estão mais preocupados em registar o momento com os seus dispositivos. Parece interessar mais a representação do momento, do que o momento em si. E esses registos podem ainda ir parar a alguma rede social, exibindo assim o espaço privado e íntimo da família num espaço que é público.

Turkle, no segundo livro referido anteriormente, fala da importância do diálogo na família, da importância de conversar com as crianças, como uma oportunidade para aprenderem a dar as suas opiniões, a escutarem as dos outros, a partilharem as suas emoções, as suas alegrias e frustrações, para aprenderem a confiar e para saberem que a família é um lugar seguro com que podem sempre contar. Este diálogo pode também ser uma importante estratégia de mediação parental em relação aos media. Uma forma de os pais, outros adultos significativos para as crianças, ou

mesmo os irmãos, contribuírem para o uso crítico dos media, bem como para o desenvolvimento de capacidades de análise e de compreensão dos conteúdos que consomem. Algumas



**O MAIOR NÚMERO DE FAMÍLIAS COM FILHOS ÚNICOS, O TRABALHO PROFISSIONAL DOS PAIS, QUE LHES RETIRA TEMPO E DISPONIBILIDADE PARA SIMPLEMENTE ESTAR COM OS FILHOS, AS ZONAS DE RESIDÊNCIA CADA VEZ COM MAIS CONSTRUÇÃO E MENOS ESPAÇOS VERDES E EQUIPAMENTOS, OS RISCOS DE BRINCAR NA RUA, A FALTA DE POLÍTICAS CULTURAIS PARA AS GERAÇÕES MAIS NOVAS, ENTRE OUTROS FATORES, CONTRIBUEM PARA ATIRAR AS CRIANÇAS PARA OS ECRÃS.**

estratégias de mediação passam pelo diálogo, pela explicação, pelo ver, ler ou navegar em conjunto, pela regulação do tempo de consumo, mas também pela aplicação de regras quando necessário, não só em relação ao tempo, mas também ao tipo de conteúdos que consomem. Muitos pais têm uma grande preocupação por limitar o tempo de uso, proibindo o acesso aos dispositivos, mas pouco ou nada conhecem sobre o que os filhos fazem com esses meios – que redes sociais usam, como usam e para quê, que sites visitam, com quem falam, que tipo de videojogos jogam, que Youtubers seguem e que tipo de conteúdos publicam e partilham. Ora, a preocupação não deve estar apenas no tempo de uso, mas naquilo que as crianças fazem nos e com os meios, nas atividades que acabam por deixar de lado por esta entrega aos media. Estes também não deveriam ser usados como castigo ou como recompensa pelas atitudes ou comportamentos das crianças. Dizia-nos um jovem de 16 anos aquando da realização de um estudo sobre esta matéria: “os meus pais ainda não perceberam que o problema não está nos videojogos, está na minha estratégia de estudo”. Devido aos seus fracos resultados escolares, os pais deste jovem decidiram tirar-lhe o computador, para o impedir de



jogar videojogos. Mas como ele bem analisava a situação, o problema não estava apenas nos jogos, estava na sua forma pouco eficaz de estudo. Neste caso, a intervenção dos pais ficou apenas por uma parte, talvez a mais fácil, mas não foi suficiente para resolver o problema. Passado o castigo, o computador volta, a dificuldade mantém-se.

Embora cientificamente não possa comprovar que as crianças passam hoje mais tempo em contacto com os ecrãs do que a brincar, alguns relatos que vamos recolhendo em trabalho de campo apontam para uma perda do sentido de brincar e de brincadeira a partir de idades muito baixas. O maior número de famílias com filhos únicos, o trabalho profissional dos pais, que lhes retira tempo e disponibilidade para simplesmente estar com os filhos, as zonas de residência cada vez com mais construção e menos espaços verdes e equipamentos, os riscos de brincar na rua, a falta de políticas culturais para as gerações mais novas, entre outros fatores, contribuem para atirar as crianças para os ecrãs. Para muitas, são a única companhia em casa ou a única forma de lazer e de entretenimento. Quais são hoje as brincadeiras das crianças, como brincam? Em resposta a uma pergunta como esta, crianças de 7 e 8 anos vão dizendo que não brincam, que no tempo que lhes resta das suas ocupadas agendas definidas pelos pais, fazem os TPC, veem televisão, estão no computador, no tablet ou no telemóvel. Curioso é também que não entendam o uso destes meios como forma de brincar.

Por estes dados que aqui fui relatando, parece evidente que os meios digitais têm hoje uma presença forte nos quotidianos das crianças, desde muito pequenas, assumindo um importante papel no seu processo de socialização. Têm também um forte impacto no seu desenvolvimento, na construção da sua identidade e do seu sistema de valores, na perceção dos outros e do mundo, embora esse impacto dependa de um conjunto de fatores, como sejam, a idade e as características psicossociais das crianças e o seu contexto sociocultural, como referido anteriormente. Mas este impacto pode ser trabalhado, podendo os pais, educadores e professores, e outros agentes educativos, contribuir para que seja positivo, fomentando uma relação saudável com os media. A este trabalho chamamos Educação ou Literacia para os Media, pretendendo-se capacitar os públicos dos media, neste caso as crianças, para saber lidar de forma crítica com os meios. Aprender a ler, a analisar as várias mensagens e conteúdos que consomem, bem como aprender a criar e a produzir conteúdos, aprender a estar, a comunicar e a participar online, são hoje competências essenciais que as crianças devem desenvolver enquanto cidadãos do século XXI. Através desta capacitação, as crianças estarão mais bem preparadas para se protegerem de eventuais riscos e para aproveitarem as muitas oportunidades que estes meios trazem para o conhecimento do mundo e para o seu desenvolvimento pessoal e social.

A AUTORA ESCRIVE SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO



## RECURSOS DE APOIO À EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA



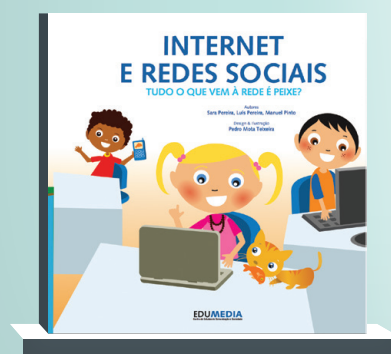
Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E., et al (2014). **Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.** Lisboa: ME-DGE.



Pereira, S.; Pereira, L. & Pinto, M. (2009). **Como TVer.** Braga: CECS / Universidade do Minho. Disponível em: [http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/?page\\_id=69](http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/?page_id=69)



Pereira, S.; Pereira, L. & Pinto, M. (2010). **Videojogos: saltar para outro nível.** Braga: CECS, Universidade do Minho. Disponível em: [http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/?page\\_id=69](http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/?page_id=69)



Pereira, S.; Pereira, L. & Pinto, M. (2011). **Internet e Redes Sociais. Tudo o que vem à Rede é Peixe?** Braga: CECS, Universidade do Minho. Disponível em: [http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/?page\\_id=69](http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/?page_id=69)

“ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO, NO QUAL PUS TODA A MINHA COMPLACÊNCIA. ESCUTAI-O”

## II DOMINGO QUARESMA

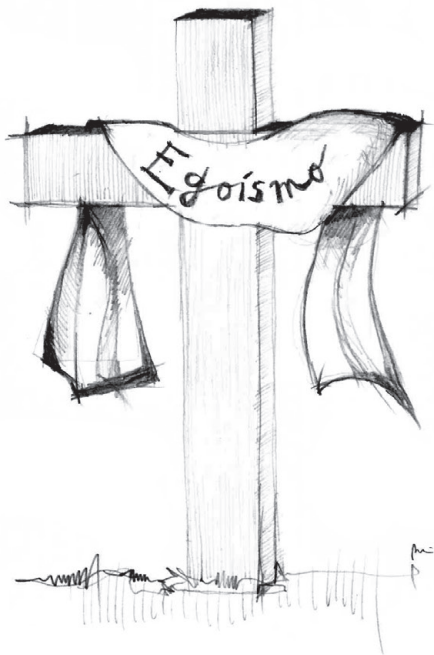


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Penitência.

**CONCRETIZAÇÃO:** Com Maria junto à cruz. Fazendo o percurso da Cruz acompanhados de Maria, mantemos os mesmos elementos, desde o início desta caminhada: uma cruz visível, com Cristo ou sem a figura de Cristo, revestida de panos/faixas de tecido manchados, escuros, contendo uma delas a expressão “Egoísmo”, que será retirada após o momento de preparação penitencial. Perto deve colocar-se uma imagem de Maria.

### SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** O Senhor é minha luz e salvação, M. Faria, IC 204, NRMS 16.
- **OFERTÓRIO:** Momento de silêncio ou peça musical.
- **COMUNHÃO:** Jesus tomou consigo, Carlos Silva, CEC I p. 88.
- **FINAL:** O Senhor me apontará o caminho da vida, F. Silva, IC 205, NRMS 69.

### EUCOLOGIA

Orações e prefácio próprios do II Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, pp. 182-183).  
Oração Eucarística III (*Missal Romano* p. 529ss).  
Bênção solene para o Tempo da Quaresma (*Missal Romano*, p. 556).

### VIVER A ALEGRIA

Escutar a voz de Jesus Cristo é o desafio desta semana. Em cada uma das nossas casas procuremos um espaço e momento concretos (por ex.: sala...) onde possamos ler uma pequena passagem da Escritura. Ou então, escutar a oração preparada para cada dia no site [www.passo-a-rezar.net](http://www.passo-a-rezar.net).

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I GEN 12, 1-4A

### Leitura do Livro do Gênesis

Naqueles dias, o Senhor disse a Abraão: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra”. Abraão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 32 (33)

**Refrão: Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.**

**Ou: Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor.**

LEITURA II 2 TIM 1, 8B-10

### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade, não em virtude das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça. Esta graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, manifestou-se agora pelo aparecimento de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

EVANGELHO MT 17, 1-9

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: “Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O”. Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse: “Levantai-vos e não temais”. Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: “Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos”.





## REFLEXÃO

A Liturgia da Palavra do Segundo Domingo da Quaresma (Ano A) começa com o exemplo de Abraão (primeira leitura), pai dos crentes: deixa a sua terra e vai para outra indicada por Deus. Depois, Jesus Cristo leva consigo Pedro, Tiago e João “a um alto monte” (Evangelho). E nós, até onde nos deixamos levar por Jesus Cristo? Acreditamos no seu amor por nós? Antes de mais, acreditemos que um dia seremos, como Jesus Cristo, transfigurados pela luz da graça que nos é oferecida (segunda leitura). Em Deus, coloquemos a nossa esperança (salmo), deixemo-nos abrasar pelo seu amor.

**“Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O”**

*Este é o meu Filho muito amado...* O convite divino a escutar o “Filho muito amado” é revelado pela voz que se ouve a partir da nuvem, segundo a passagem evangélica da transfiguração. Este acontecimento está presente nos três ciclos litúrgicos de acordo com as diferentes versões sinóticas. Este ano acompanhamos o relato segundo Mateus.

*... no qual pus toda a minha complacência...* O monte na perspectiva bíblica simboliza o “lugar” da proximidade e/ou do encontro com Deus. Naquele dia e naquele “alto monte”, a luz da vida e da imortalidade reflectiram-se no rosto de Jesus Cristo diante de Pedro, Tiago e João. É certo que, apesar dessa experiência, os apóstolos também continuaram a viver dias sombrios e monótonos, tal como nos acontece a todos no quotidiano. No nosso caso, hoje, urge deixar-se levar por Jesus Cristo ao “alto monte” da eucaristia dominical, para que os nossos desejos e as nossas forças sejam transfigurados gradualmente pelo contacto habitual com o mistério pascal de Jesus Cristo. Na celebração da eucaristia abre-se a possibilidade de contemplar e louvar toda a “complacência” que o Pai coloca no seu Filho e em todos os seus filhos e filhas. Isto há de permitir a conversão do nosso olhar, reflexo do nosso interior, que nos tornará capazes de anunciar a luz e a paz que nos são oferecidas por Deus.

*... Escutai-O.* Escutar a voz do “Filho muito amado”, Jesus Cristo, é o alimento espiritual necessário para participar na mesa eucarística. Antes desta, é preciso sentar-se à mesa da palavra com disposição atenta e serena para escutar o que Deus tem para nos dizer em cada Domingo (em cada dia). A oração colecta pede a força do “alimento interior” que é a palavra de Deus como caminho de purificação do “nosso olhar espiritual”, tendo em vista a alegria de um dia participarmos na “visão” da glória divina, ou seja, a nossa própria transfiguração.

**Egoísmo**

“A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte” — assim começa a mensagem quaresmal do papa Francisco. E recorda que a raiz do nosso egoísmo “é não dar ouvidos à Palavra de Deus. (...) Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão”. Um dos pontos da penitência quaresmal é renunciar ao egoísmo que tantas vezes (sempre!) domina a nossa vida.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Dinâmica da Quaresma para a Preparação Penitencial**

1. O presidente introduz a preparação penitencial com um momento de silêncio, fazendo depois esta introdução:  
A nossa cultura promove a afirmação do “eu”. O excesso do “eu” produz a doença grave do egoísmo que nos transforma na única medida de tudo e de todos, e ameaça a nossa relação com os outros. Ensina-nos o Papa Francisco que “o outro é um dom” que devemos estimar. Neste II Domingo da Quaresma, Deus convida-nos a escutar “o Seu Filho muito amado”. Pelas vezes em que apenas gostamos de nos escutar a nós mesmos e silenciemos a voz do próximo, peçamos perdão ao Senhor.
2. Segue-se, depois, a oração da Confissão.
3. Da Cruz retira-se a faixa, onde está escrita a expressão “Egoísmo”, que identifica a atitude que queremos purificar.
4. O tecido é colocado num cesto, junto de Maria;
5. Para concluir o momento penitencial reza-se a oração:  
*À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus.  
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,  
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,  
ó virgem gloriosa e bendita.*

**Introdução à Liturgia da Palavra**

A Quaresma é por excelência um tempo de “escuta” e meditação. Essas atitudes estão presentes nos textos sagrados que serão, em seguida, proclamados. Desde Abraão, passando por Paulo, Pedro, Tiago e João, todos são convidados a escutar a “voz” que do Céu se faz presente na terra para nos conduzir à “santidade”. Agora somos nós os convidados a escutar!

**Cuidados na proclamação da Palavra**

- 1.ª **leitura:** Apesar de breve, este trecho reclama do leitor uma atenção particular na distinção entre as frases do narrador e a frase atribuída a Deus. Sublinhe-se, pausadamente e de forma clara, cada uma das palavras que constituem o chamamento divino a Abraão, pois é uma das passagens decisivas da história do Povo de Deus. Privilegiar o tempo de silêncio após a proclamação do texto e antes de dizer “Palavra do Senhor”.
- 2.ª **leitura:** O tom coloquial com que Paulo se dirige às comunidades cristãs, particularmente na carta a Corinto, é evidenciado na sequência ritmada, apresentada neste texto. Por isso, deve ser proclamado com clareza, como quem instrui na verdade.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: neste tempo santo da Quaresma, Cristo anuncia antecipadamente no Tabor a vitória da vida sobre a morte. Peçamos-lhe que nos ajude, no meio do ruído do dia a dia, a escutar a voz de Deus, dizendo com fé:

**R.** Ensina-nos a ouvir a voz do Pai.

1. Com o Santo Padre, Papa Francisco, os nossos Bispos e Párocos e quantos no mundo têm a missão de tornar a voz do Alto presente e viva. Oremos, irmãos.
2. Com os mais pobres e simples da sociedade, a quem devemos acolher e respeitar sem discriminações. Oremos, irmãos.
3. Com todas as famílias que se abrem à Sagrada Escritura e que fazem dela verdadeiro alimento de vida abundante. Oremos, irmãos.
4. Com todos os que têm a missão de transmitir às nossas crianças, adolescentes e jovens a Palavra de Deus que dá verdadeiro sentido para a vida. Oremos, irmãos.
5. Com todos os que, connosco, nesta Quaresma são convidados a descobrir e reconhecer a “Palavra” e o “outro” como dom. Oremos, irmãos.

Senhor Deus, nosso Pai, que no monte da transfiguração nos mandastes escutar o vosso Filho, atendei a nossa oração que o seu Espírito fez nascer nesta santa assembleia, pela Igreja, pelo mundo e por nós mesmos. Por Cristo, Senhor nosso.

 LABORATORIODAFE

ESTE É O MEU FILHO  
MUITO AMADO...  
ESCUTAI-O

2 QUARESMA A



## "ENCONTRO-TE NO PERDÃO" NO CENTRO PASTORAL UNIVERSITÁRIO

Hoje, dia 02 de Março, a Pastoral Universitária de Braga acolhe o "Encontro-Te no Perdão: A Misericórdia no Texto e na Tela", um diálogo com o Padre João Alberto Sousa Correia. A conversa pretende reflectir sobre a Misericórdia e o Perdão de Deus, tendo como pano de fundo o tempo quaresmal que se aproxima. A actividade consistirá

numa análise artística e literária da narrativa da misericórdia, ilustrada na parábola do "filho pródigo". O encontro, de entrada livre, está agendado para as 21h00 no Centro Pastoral Universitário (CPU). Para mais informações e esclarecimentos encontra-se disponível o e-mail pastoral.universitaria@arquidiocese-braga.pt.



### AGENDA

04.03.2017 E 05.03.2017

**ENCONTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO**  
Casa da Torre (Soutelo)

07.03.2017

**CONFERÊNCIA: "UMA FAMÍLIA SOLIDÁRIA, COM JOSÉ E MARIA"**  
21h30 / Salão Paroquial S. José Ribamar (Póvoa de Varzim)

11.03.2017

**JANTAR SOLIDÁRIO: DIA DA MULHER**  
20h30 / Pavilhão Multiusos de Brufe



**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, José Rodrigues, Director Artístico do Festival de Órgão de Braga.



Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Multimédia: Ana Pinheiro  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt



## 50º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE TEATRO DE S. JOÃO BOSCO

Amanhã, dia 03, pelas 21h22, o Grupo de Teatro de S. João Bosco assinala os 50 anos da sua fundação ao interpretar a peça "Variações sobre o Teorema de Clinto e as Vantagens de uma Espiga ao Sol" no Auditório Vita. O Grupo de Teatro amador surgiu em 1967 pelas mãos de um grupo de seminaristas. Para fazer memória da data e agradecer aos antecessores a sua "extrema e extremosa dedicação", o actual grupo decidiu levar a cabo uma peça predominantemente cómica. De acordo com Pedro Sousa, Presidente do Grupo, "a peça torna

visível uma mensagem de esperança". O responsável afirmou ainda que o Grupo se apresenta como amador, como "aprendizes do teatro", algo que pretendem que permaneça até ao fim. "Não amador no sentido de um teatro inócuo, ingénuo ou superficial, ou como antitético do teatro profissional. Pelo contrário, somos personagens de um teatro que aponta para a nobre missão de ser eternamente amador, isto é, eterno amante da arte de mostrar ao homem aquilo que é, perante aquilo que ele deve ser". O espectáculo tem entrada livre.

### LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ANTÓNIO REGO

FÁTIMA  
SOU PEREGRINO

Durante cinquenta anos, o padre António Rego acompanhou as grandes peregrinações à Cova da Iria, testemunhando e vivendo a fé dos peregrinos, e produzindo reportagens radiofónicas e televisivas. Este livro é, fundamentalmente, um testemunho em primeira pessoa das vivências do peregrino em Fátima. "Há muitos olhares sobre Fátima. Este é como um vitral que só faz sentido visto de dentro para fora. Por isso é mais que uma crónica. É um olhar sobre cada pessoa que constitui uma multidão. E mais que multidão, comunidade", escreve o padre António Rego.

PVP  
**12,50** €

**10%** \*  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 02 a 09 de Março de 2017.